

## PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# Centro de atendimento entra em funcionamento

**E**NTROU ontem em funcionamento, no bairro suburbano de Muatala, na cidade de Nampula, o primeiro centro, construído de raiz pelo governo e parceiros, abreviadamente conhecido por CAI, para o atendimento integrado da mulher vítima de violência doméstica.

Dados do Ministério do Género, Criança e Acção Social, referem que a construção do centro foi possível graças a parcerias existentes entre o governo e outras entidades, sobretudo estrangeiras, com destaque para o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), que ajudou no seu apetrechamento.

Entretanto, mulheres de Nampula disseram, através de uma mensagem, que a inauguração do centro demonstra, de forma inequívoca, a preocupação e solidariedade, por parte do executivo, em satisfazer as necessidades do povo, em especial das mulheres, que têm sido o alvo preferencial da violência doméstica no país.

A mensagem enfatiza que o centro faz renascer, para esta camada da sociedade, a esperança de ver os seus casos de violência a serem resolvidos, o que vai igualmen-



Governador na inauguração do centro

te desencorajar a sua prática.

O governador da província de Nampula, Victor Borges, que inaugurou a infra-estrutura, disse que fora da entrada em funcionamento do centro, deve-se manter o foco na prevenção e combate aos casos de violência contra a mulher na sociedade.

O governante mostrou-se preocupado com o aumento galopante dos casos de violência contra a mulher, situação que, segundo ele, também deve despertar a atenção de todos para o fac-

to de ser um mal que afecta e tem consequências para toda sociedade.

Como a elucidar quão é preocupante a violência contra a mulher naquela região, o governante anunciou que durante o primeiro semestre do presente ano foram registados, na província de Nampula, 884 casos, cifra que sugere o redobrar de esforços para o combate ao fenómeno.

“A violência deve acabar e isso é possível. Então, se todos dissemos que é pos-

sível, façamos o possível e o impossível para acontecer. Queremos violência doméstica zero. Homem que é homem não bate na mulher e na criança, também mulher que é mulher não bate no homem e na criança”, disse Victor Borges.

O Centro de Atendimento Integrado de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica, envolve os sectores de assistência social, saúde, justiça e polícia, sendo que no país existem 15 unidades do género.